



Dossiê

Literatura Latino-americana nos Estados Unidos

Embora ainda seja tratada como minoria nos Estados Unidos, a população de origem latina tem crescido significativamente nas últimas décadas. Estima-se que este, que já é o maior grupo minoritário em território estadunidense, represente em 2030 mais de um terço da população total do país. Falar em latinxs nos EUA, portanto, é se referir a uma população não apenas numericamente considerável, mas também profundamente diversa, responsável por uma considerável produção cultural que circula não apenas nos Estados Unidos mas também na América Latina e no resto do mundo.

Merece destaque, nesse sentido, a produção literária da comunidade latina nos EUA. Trata-se de um conjunto bastante significativo e diversificado de obras, marcadas por uma imensa variedade de gêneros e estilos, que lida com a experiência da migração e da multiplicidade identitária de forma igualmente diversa. Suas origens remontam ao século XIX, mas é apenas a partir da segunda metade do século XX que textos identificados principalmente com as comunidades Chicana, Porto-riquenha e Cubana ganharam maior visibilidade e se tornaram objeto de estudo acadêmico. Esse cenário tem se fortalecido e nas últimas décadas a produção literária de outros grupos tem ganhado espaço, como é o caso das comunidades sul e centro-americanas e dominicana. Pensar essa literatura, portanto, é considerar comunidades “physically situated within the United States but cognitively situated as a transnational multiplicity of cultural and linguistic practices (GONZÁLEZ, 2016)”.

Dessa forma, a pluralidade e o trânsito linguístico representam elementos fundamentais para a compreensão da literatura latina nos EUA. Entre escritores

latinxs é possível identificar autores que produziram toda a sua obra em suas línguas nativas, outros que adotaram o inglês como língua literária, e ainda um significativo grupo que escreve em formas hibridizadas entre as duas línguas ou mesmo incorporando elementos de idiomas nativos latino-americanos. Para esses escritores a escolha da língua representa, portanto, não apenas uma questão estética, mas também um movimento identitário com marcados contornos políticos.

Para além da língua, outros dos pontos de tensão que se pode identificar nas obras literárias de autores latinxs nos Estados Unidos são raça e gênero. As tensões de miscigenação racial entre brancos colonizadores, negros africanos escravizados, e povos indígenas nativos nos países latino-americanos são levadas aos EUA, onde encontram-se também com o preconceito racial e étnico contra negros e imigrantes latinxs. A diferença entre a concepção racial nos Estados Unidos e nos países latino-americanos faz com que muitos imigrantes que se consideravam brancos em seus países passem a se ver em uma posição minoritária ao tornarem-se imigrantes nos EUA.

Em relação ao gênero, encontramos obras escritas por escritores latinx que lidam com questões relacionadas a esse tema e sexualidade, abordando temas como estereótipos de gênero, opressão patriarcal, a experiência da mulher e de populações queer minoritárias, a partir de perspectivas bastante distintas das adotadas por autores anglo-americanos. São inegáveis as contribuições teóricas tanto para o feminismo quanto para o debate racial aportadas por autores latino-americanos nos EUA.

O presente dossiê reúne um conjunto de publicações que embora reduzido representa em alguma medida a diversidade de temas e origens da produção artística latino-americana nos Estados Unidos. No artigo **“A hifenização pode ser sufocante para as mulheres: a diáspora caribenha gendrada em *How the García girls lost their accents*, de Julia Alvarez”** o autor, o prof. Tito Matias, explora uma das obras mais conhecidas da escritora dominicano-americana Julia Álvarez, um romance de crescimento, que trata dos processos de amadurecimento de um grupo de jovens irmãs que como a própria autora transitou intensamente no espaço transnacional Caribe/Estados Unidos tanto geográfica quanto cultural e linguisticamente. A partir do

repertório dos estudos de gênero, o artigo reflete sobre a forma como processos diaspóricos podem ser decisivos na maneira como mulheres percebem as frequentes situações de violência a que estão submetidas

Além do artigo, o número inclui a entrevista **Dançando entre fronteiras: arte, identidade e tensões raciais na trajetória de uma antropóloga afro-latina nos Estados Unidos** realizada por Erika Rowinski com a antropóloga e professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Camila Daniel. Nessa conversa profundamente estimulante a entrevistada discute com muita propriedade o tema da migração peruana, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, e pensa o papel da arte, especificamente da dança na construção de identidades.

O último trecho que integra o dossiê é a resenha de Ana Carolina Martins para a tradução para o espanhol clássico livro de Gloria Anzaldúa. *Borderlands/La frontera: The New Mestiza*. Trata-se de uma das obras mais representativas dos estudos chicanxs e do feminismo *de color* estadunidense, mas que infelizmente esteve por décadas indisponível em outra língua que não o inglês. A resenha de Martins cobre as duas partes do texto, uma primeira de caráter mais ensaístico e outra formada por poemas da autora, considerando as especificidades dessa versão recente realizada por Carmen Valle Simón e publicada pela editora espanhola Capitán Swing em 2016.

O número atual da revista *Frontería* conta ainda com uma sessão de temática livre, formada pelo artigo **O mundo da imagem: transformação de ideias icônicas e construção de uma poética**, de Gisele Reinaldo da Silva, pelo texto **Experiências dramáticas na América-latina Entrevista à Claudia Tangoa - diretora, dramaturga, atriz e professora peruana**, de Rafael Falcão e pela resenha **O Shakespeare brasileiro, enfim, ao alcance do mundo Resenha de Nelson Rodrigues: Selected Plays** de autoria de Fernanda Hamann de Oliveira.

Leila Vieira, Ohio State University

Lívia Santos de Souza, Universidade Federal da Integração Latino Americana